

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
EM DIREÇÃO DE SEGURANÇA**
[REGIME DE E-LEARNING]



*Aprendizagem
ao Longo da Vida*

[A “SEGURANÇA” NÃO CONHECE PESSOAS]

O Guia de Curso, documento estruturante da comunicação e divulgação pública do curso, enquadra-se na estratégia de promoção de uma cultura de transparência no que diz respeito ao acesso à informação na Universidade Aberta (UAb).

É, portanto, um documento que, por um lado, proporciona aos potenciais interessados – estudantes (atuais e futuros), profissionais, empregadores, entre outros – informação relevante sobre o curso e, por outro lado, deve ser de fácil acesso e navegação.

No caso da UAb e, em particular, dos estudantes que a frequentam, o Guia de Curso tem uma relevância acrescida porque contribui para uma decisão informada, designadamente no momento da escolha de uma trajetória de formação.

ÍNDICE

1. [A Universidade Aberta](#)
2. [Enquadramento do Curso](#)
3. [Objetivos do Curso](#)
4. [Competências a adquirir](#)
5. [Programa e conteúdos do Curso](#)
6. [Públicos-alvo do Curso](#)
7. [Pré-requisitos dos formandos](#)
8. [Duração e estrutura do Curso](#)
9. [Atividades dos formandos](#)
10. [Metodologia e sistema de tutoria](#)
11. [Recursos de aprendizagem](#)
12. [Sistema de avaliação e classificação](#)
13. [Compromissos dos participantes](#)
14. [Diretor, coordenadores e formadores](#)
15. [Acompanhamento do Curso](#)

ANEXOS

[Mapa conceptual](#)

[E-atividades](#)

[Exemplo de e-atividade](#)

[Avaliação de mensagens](#)

[Plataforma Informática Moodle](#)

[Modelo do Certificado de Formação](#)

1. A UNIVERSIDADE ABERTA

Universidade Pública de Ensino a Distância

A Universidade Aberta (UAb), universidade pública de ensino a distância estatutariamente tem como missão, no contexto universitário português e de acordo com a lei que o enquadra, a criação, transmissão e difusão da cultura, dos saberes, das artes, da ciência e da tecnologia, ao serviço da sociedade, através da articulação do estudo, do ensino, da aprendizagem, da investigação e da prestação de serviços.

A Universidade é uma pessoa coletiva de direito público (NPC 502 110 660) e goza de autonomia estatutária, pedagógica, científica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar, podendo, na prossecução dos seus fins, por si só ou em cooperação com outras entidades, universitárias ou outras, tanto públicas como privadas, criar ou incorporar no seu âmbito pessoas coletivas de direito privado.

A Universidade tem a sua sede em Lisboa e dispõe de delegações nas cidades do Porto e de Coimbra, podendo criar outras delegações ou entidades de apoio, no território nacional ou fora dele, necessárias à realização dos seus objetivos.

Nos termos da lei, são atribuições da Universidade:

- a) Realizar ciclos de estudos visando a atribuição de graus académicos, bem como de outros cursos pós -secundários, de cursos de formação pós-graduada e de outros, nos termos da lei, destinados a populações que procurem o ensino a distância;
- b) Promover a aprendizagem ao longo da vida, nomeadamente através de ações de formação, qualificação e reconversão profissional, em domínios estratégicos para o desenvolvimento e a atualização de conhecimentos;
- c) Garantir que, a todo o tempo, será considerada a especificidade dos estudantes de ensino a distância, através do apoio e enquadramento pedagógico, bem como da salvaguarda dos respetivos direitos;
- d) Realizar investigação e apoiar a participação dos seus docentes e investigadores em instituições científicas;
- e) Conceber, produzir e difundir recursos educacionais mediatizados e em rede, suscetíveis de utilização através das tecnologias de informação e comunicação, destinados ao ensino formal e não formal a qualquer nível, à defesa e promoção

da língua e da cultura portuguesas, no País e no estrangeiro, com especial relevo para os países e comunidades de língua portuguesa;

- f) Contribuir para a difusão e a promoção da sociedade do conhecimento, incentivando, pela sua metodologia própria, a inclusão digital, a apropriação e a autoconstrução de saberes e a transferência e a valorização económica do conhecimento científico e tecnológico;
- g) Promover a cooperação e o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres, nacionais e estrangeiras;
- h) Contribuir, no seu âmbito de atividade, para a cooperação internacional e para a aproximação entre os povos, com especial destaque para os países de língua oficial portuguesa e os países europeus.

Estas atribuições abrangem o território nacional, podendo ser extensivas a estruturas delegadas, para esse fim criadas no estrangeiro.

Fundada em 1988, a UAb é a única instituição de ensino superior público vocacionada para o ensino a distância. Desde o início, a UAb tem estado orientada para a educação de grandes massas populacionais geograficamente dispersas, tendo-se já proporcionado formação de nível superior a mais de 10 mil estudantes, em 33 países dos cinco continentes, licenciando-se mais de 9 mil estudantes, concedendo-se mais de um milhar de graus de mestre e cerca de uma centena de graus de doutor.

Pioneira no ensino superior a distância em Portugal, a UAb tem promovido ações relacionadas com a formação superior e a formação contínua, contribuindo igualmente para a divulgação e a expansão da língua e da cultura portuguesas, com especial relevo nos países e comunidades lusófonos. Ao longo dos 20 anos de existência da UAb, os seus docentes e investigadores têm desenvolvido atividades de investigação científica através da utilização das tecnologias da informação e da comunicação, concebendo e produzindo materiais pedagógicos nas áreas da tecnologia do ensino e da formação a distância, e da comunicação educacional multimédia.

Com mais de 400 títulos editados, de 3500 horas de produções audiovisuais e de 6000 horas de emissões televisivas, produzidas nos seus estúdios, a UAb tem procurado sobretudo incentivar a apropriação e a autoconstrução de saberes, concebendo e lecionando cursos, formando técnicos e docentes, de acordo com uma filosofia de prestação de serviço público.

Estudantes-alvo

A UAb assume como missão fundamental formar estudantes que, por várias razões, não puderam, no seu tempo próprio, encetar ou prosseguir estudos universitários. Por outro lado, a UAb procura corresponder às expectativas de quantos, tendo eventualmente obtido formação superior, desejam reconvertê-la ou atualizá-la; o que significa que, por vocação, tenta ir ao encontro das expectativas de um público adulto, com experiência de vida e normalmente já empenhado no exercício de uma profissão.

Assim, é condição necessária para ingressar na UAb ter mais de 21 anos de idade e realizar provas de acesso a esta universidade, que não integra o concurso nacional de acesso ao ensino superior. As licenciaturas da UAb não têm *numerus clausus*. A UAb também efetua provas especialmente destinadas a Avaliar a Capacidade para a Frequência do Ensino Superior (ACFES) dos maiores de 23 anos.

Pioneira no *E-Learning* em Portugal

Enquanto universidade pioneira no Ensino Superior a Distância em Portugal, e tendo em conta a sua responsabilidade como principal centro nacional de competência nesta área, a UAb desenvolveu um inestimável *know-how*, que lhe permitiu constituir a maior bolsa de oferta de cursos *online* do País.

No ano letivo 2008-2009, a UAb tornou-se na primeira e única universidade (pública) em Portugal a lecionar todas as licenciaturas e mestrados pela Internet, em regime de *e-learning*, através de um Modelo pedagógico virtual inédito no País e desenvolvido por esta instituição.

A UAb é também considerada um dos *mega-providers* de *e-learning* europeus, desempenhando um papel preponderante na lecionação de cursos de 1.º Ciclo (licenciaturas) e de 2.º Ciclo (mestrados), em domínios das Humanidades, das Ciências e Tecnologia, da Educação e Ensino a Distância, das Ciências Sociais e da Gestão. Todos os cursos de licenciatura e mestrado da UAb estão adequados ao Processo de Bolonha.

Modelo pedagógico virtual

O modelo pedagógico da UAb assenta no regime de *e-learning* e na utilização intensiva das novas ferramentas de comunicação *online*. Promovendo a interação entre estudantes e docentes, este modelo está fortemente centrado no estudante enquanto indivíduo ativo e construtor do seu conhecimento. Permite ainda uma maior *flexibilidade na aprendizagem*, onde a comunicação e a interação se processam de acordo com a

disponibilidade do estudante, partilhando recursos, conhecimentos e atividades com os seus pares. A avaliação dos conhecimentos e competências, baseada na avaliação contínua, assume soluções diversificadas. Nos cursos de graduação, o estudante possui um cartão de aprendizagem onde investe ao longo do seu percurso, realizando *e-fólios*, creditando *e-valores* e efetuando provas presenciais. Nos cursos de pós-graduação, a avaliação desenvolve-se de formas muito variadas, recorrendo, por exemplo, a *portfólios*, blogs, projetos, ensaios, resolução de problemas, participação em discussões, relatórios e testes.

Inclusão digital

A frequência da UAb é fator de inclusão social pela vertente da alfabetização digital: o ensino *online* exige competências específicas por parte do estudante, pelo que todos os programas de formação certificados pela UAb incluem um módulo prévio, de frequência gratuita. Deste modo, os novos estudantes podem adquirir as competências necessárias à frequência do curso ou do programa de formação em que se inscrevem.

A atual expansão da *Internet* e da *Word Wide Web (WWW)* e o desenvolvimento ainda mais recente dos programas informáticos de gestão do ensino/aprendizagem, vieram modificar o panorama do ensino a distância, permitindo a criação de espaços virtuais de ensino com designações diversas, *centro de ensino virtual*, *escola virtual*, etc., onde a palavra virtual apenas significa que esses espaços não têm implantação e realidade físicas palpáveis.

É pois no espaço virtual de formação/aprendizagem da UAb (em <https://elearning.uab.pt/>) que se vai desenvolver a ação de formação de aprendizagem ao longo da vida designada **Curso de Especialização em Direção de Segurança (CEDS)**.

O CEDS foi autorizado pelo Diretor Nacional da PSP/Ministério do Interior (Acreditação n.º 94 DS de 2 de junho de 2015).

A Universidade Aberta, instituição de direito público, tutelada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, encontra-se abrangida pelo Art.º 2.º da Portaria n.º 782/97 de 29 de agosto e, por força dos seus Estatutos, não carece de acreditação ou certificação como entidade formadora por parte Direção de Serviços de Qualidade e Acreditação da **Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT)** ou de qualquer outra entidade de acreditação ou certificação setorial.

2. ENQUADRAMENTO DO CURSO

“A Segurança é algo que, hoje, ocupa todo o espaço e tem de ser construída todos os dias.”¹

A atividade de segurança privada, integrada na segurança interna e ligada à segurança de pessoas e de bens e à prevenção e dissuasão de atos ilícitos tem já uma importância económica e social muito significativa em Portugal, de que é prova a existência atual de cerca de centena e meia de entidades do setor, com cerca de 58 000 postos de trabalho. As entidades que prestam serviços segurança ou de autoproteção podem, legalmente e de acordo com a sua dimensão, ser obrigadas a dispor de um Diretor de Segurança responsável pela preparação, treino e atuação do pessoal de vigilância e que tem por missão zelar pelo rigoroso cumprimento das regras de segurança, além de outras múltiplas funções.

Considera ainda a lei que o Diretor de Segurança deve ter formação adequada ao exercício das suas funções, devendo essa formação ser obtida num estabelecimento de ensino superior oficialmente reconhecido e acreditado para o efeito junto do Departamento de Segurança Privada da Direção Nacional da PSP, e o curso aprovado por despacho do Ministro da Administração Interna. Para ser considerada adequada a formação dos futuros Diretores de Segurança deve ter uma duração mínima de 200 horas e incluir matérias no âmbito de, designadamente:

- Medidas e sistemas de segurança;
- Regime jurídico da segurança privada;
- Segurança física, segurança das pessoas e gestão de equipas;
- Segurança eletrónica;
- Segurança da informação e da proteção de dados pessoais;
- Segurança contra incêndios,
- Planeamento, gestão e direção de atividades de segurança privada;
- Criminalidade e delinquência;
- Deontologia profissional;
- Segurança interna e proteção civil;

¹ General Garcia Leandro in “Que visão para a Defesa: Portugal, a UE e a NATO” (Revista n.º 124 do IDN, 2009).

- Análise, avaliação e gestão de riscos

É neste enquadramento setorial que a **Universidade Aberta** (UAb) organizou e oferece ao mercado de formação este curso de especialização.

O presente curso desenvolve-se em regime de formação teórica e prática a distância *online* (também dito *e-learning*), com uma componente de avaliação final baseada na elaboração de um projecto prático a realizar em regime offline e a depositar na plataforma informática para análise, correcção e classificação até à data-hora estabelecida.

Este curso tem por base e beneficia da experiência obtida com o Curso de Especialização em Direção de Segurança (CEDS), autorizado pelo Departamento de Segurança Privada da PSP/MAI (Autorização n.º 94) que tem sido realizado pela UAb desde 2011.

O curso foi adaptado e cumpre integralmente a Portaria n.º 148/2014, de 18 de julho, alterada e republicada pela Portaria n.º 114/2015, de 24 de abril.

As inscrições neste curso são limitadas a um número máximo de candidatos a definir, para cada edição do curso, pelo Diretor da UALV.

3. OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do curso são:

- Proporcionar aos participantes conhecimentos atualizados sobre os diversos tipos de segurança que fazem parte do currículo do curso;
- Proporcionar conhecimentos e competências que permitam aos participantes, desempenhar as funções que legalmente competem aos Diretores de Segurança, designadamente
 - a) Planear, coordenar e controlar a execução dos serviços de segurança privada;
 - b) Gerir os recursos relacionados com a segurança privada que lhe estejam atribuídos;
 - c) Organizar, dirigir e inspecionar o pessoal de segurança privada e promover a formação e atualização profissional do referido pessoal;
 - d) Assegurar o contacto com as forças e serviços de segurança;
 - e) Zelar pelo cumprimento das normas aplicáveis ao exercício da atividade de segurança privada;

- f) Realizar análises de risco, auditorias, inspeções e planos de segurança, bem como assessorar os corpos gerentes das entidades de segurança privada.

O regime de funcionamento *online* suportado por uma plataforma informática de gestão da formação/aprendizagem permitirá ainda alcançar outros objetivos e adquirir outras competências, secundários em relação ao âmbito geral deste curso, mas de extrema e atual importância para a empregabilidade, como sejam:

- Proporcionar e treinar competências nos domínios da comunicação e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que lhes permitam no futuro uma mais fácil pesquisa de informações técnicas de que necessitem para o seu trabalho, mais rápido e fácil contacto com os seus pares nacionais e internacionais e ainda competências para a frequência de outras ações de formação a distância na modalidade de *e-learning*.

4. COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

No final do curso espera-se que os participantes tenham adquirido as seguintes competências:

- Avaliar situações de risco e planear atuações concretas que permitam eliminar ou minimizar essas situações;
- Realizar inspeções a pessoal e serviços;
- Capacidade para criar, organizar e manter um registo das atividades de acordo com o legalmente obrigatório;
- Aptidão para criar, organizar e manter o registo dos incidentes registados nas instalações das empresas;
- Gerir recursos humanos e materiais sob a sua supervisão;
- Propor a adoção de sistemas de segurança adequados e supervisionar a sua aplicação;
- Controlar a formação contínua do pessoal à sua responsabilidade e propor à entidade de segurança privada a adoção de iniciativas adequadas para atingir a preparação necessária desse mesmo pessoal;
- Zelar, na sua empresa, pelo integral cumprimento das normas e regulamentos de segurança privada;

- Elaborar documentos de comunicação interna e externa (comunicados à imprensa);
- Elaborar um plano de segurança de uma empresa ou organização;
- Elaborar um manual de segurança de uma empresa de segurança privada;
- Intercomunicar *online* de forma assíncrona e síncrona e utilizar de forma eficaz todas as ferramentas e recursos da plataforma informática de formação/aprendizagem utilizada;
- Pesquisar e organizar informação, de forma orientada, com recurso à Web.

Este curso permitirá ainda aos formandos adquirir diferentes competências ditas para a empregabilidade, designadamente competências:

- Para aprender continuamente e em regime de auto aprendizagem;
- De orientação para resultados;
- De intercomunicação *online* e de *networking*;
- De trabalho em equipa;
- Na utilização de tecnologias informáticas;
- Na autogestão do tempo e das actividades.

5. PROGRAMA E CONTEÚDOS DO CURSO

O curso de Especialização em Gestão e Direção de Segurança Privada está estruturado em 10 módulos que se desenvolvem sequencialmente. Estes módulos são precedidos de um módulo de ambientação ao contexto *online* do curso e de integração dos participantes, também designado módulo 0 ou pré-curso.

A componente escolar do curso tem a duração de 364 horas (volume de trabalho dos formandos) a que corresponde um crédito de 14 ECTS² da UAb e realiza-se em regime de formação a distância *online* (*e-learning*) ao longo de 28 semanas.

Na Internet o curso é suportado pela plataforma informática Moodle em utilização na UAb e adaptada ao seu Modelo Pedagógico Virtual.

² O ECTS (Sistema Europeu de Transferência de Créditos) foi desenvolvido pela Comissão Europeia. Os créditos ECTS representam o volume de trabalho que o estudante/formando deve produzir. Na UAb 1 ECTS equivale a 26 horas de trabalho, do formando.

MÓDULO 0: AMBIENTAÇÃO AO CONTEXTO *ONLINE* DO CURSO

[Duração: 13 horas práticas | 1 semana]

Objetivos do módulo

Este módulo tem por objetivos a socialização dos participantes e a criação de “um grupo” de trabalho *online*, a familiarização com a utilização do software de gestão do curso (o *Learning Management System Moodle* por forma a adquirirem as competências necessárias à exploração eficaz de todas as suas funcionalidades de intercomunicação, em especial as assíncronas, necessárias à frequência do curso.

Durante o Módulo 0 será ainda explicada e treinada a forma como pesquisar “depressa e bem” informação na Web e será pedido aos participantes a procura (na Web) de informação relevante sobre temas que constituam matérias do curso

Competências a adquirir

No final deste módulo, pretende-se que os formandos sejam capazes de:

- Interagir e comunicar com os colegas, com os formadores e com o interface de aprendizagem no sentido de conseguir resolver problemas básicos de interação, de comunicação;
- Explorar com eficácia todas as ferramentas e possibilidades da plataforma Moodle, com o estatuto de formando.
- Pesquisar, selecionar e organizar informação a partir da Web para a transformar em conhecimento mobilizável.
- Pesquisar, organizar, tratar e produzir informação em função das necessidades, problemas a resolver e das situações.

Unidade Didática 1: A plataforma informática de ensino/aprendizagem da UAb

O que é o Moodle;

Formas de organizar espaços/sites no Moodle;

Recursos e atividades da plataforma Moodle

Estrutura do espaço Moodle do CEDS; tópicos do curso; recursos disponíveis e ferramentas a utilizar.

Unidade Didática 2: Treino na exploração das ferramentas e recursos da plataforma

Treino com fóruns, trabalhos, questionários, wikis, referendos, equipas, etc.

Unidade Didática 3: Prática de pesquisa de informação na Web

Como procurar informação usando: palavras-chave, operadores booleanos, sinais, especificação de formatos, aspas e asteriscos;

Motores de busca e meta-motores;

Credibilidade da informação na Web. Critérios de avaliação.

MÓDULO 1: SEGURANÇA INTERNA, SEGURANÇA PÚBLICA E SEGURANÇA PRIVADA

[Duração: 39 horas teórico-práticas | 3 semanas]

Objetivos do módulo

Adquirir ou aprofundar conhecimentos sobre as missões e competências quer das instituições públicas que exercem funções de segurança, quer das empresas de segurança privadas.

Competências a adquirir

- Capacidade para enquadrar a segurança privada no âmbito da segurança interna;
- Capacidade para entender como a segurança privada complementa a segurança pública, quais os seus limites de atuação e meios de segurança legalmente utilizáveis;
- Aptidão para trabalhar em segurança privada sem invadir atribuições competências da segurança pública.

Unidade Didática 1: Sistema de segurança interna

Lei da segurança interna;

Os conceitos, princípios e fins da segurança interna;

Os órgãos do sistema de segurança interna;

Forças e serviços de segurança;

Outras entidades, fora da lei segurança interna (polícias municipais, segurança privada, corpo da guarda prisional, ASAE);

A segurança interna como integrante da segurança nacional.

Unidade Didática 2: A Proteção civil

Lei de bases da proteção civil;

Estrutura da Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC);

Competências das unidades orgânicas da ANPC.

Unidade Didática 3: A segurança pública em Portugal

Conceito de segurança alargada;

A segurança interna, a segurança externa e as suas componentes internas e externas;

Enquadramento da segurança privada na segurança interna;

Funções, missão, competências e atribuições da PSP;
Filosofia da atuação da PSP;
Estrutura geral da PSP;
A GNR, força de segurança de natureza militar;
Atribuições da GNR. Âmbito territorial de atuação;
Organização geral da GNR;
Código deontológico do serviço policial;
Outras entidades com relacionamento com a segurança privada (PJ, SEF, etc.).

Unidade Didática 4: A segurança privada em Portugal

O que é a atividade de segurança privada;
O regime jurídico da atividade de segurança privada;
Função subsidiária e complementar da segurança privada;
Alvarás e licenças para a atividade de segurança privada;
Serviços de segurança privada definidos na lei;
Proibições da atividade de segurança privada e incompatibilidades;
Porte de armas e outros meios de segurança;
Dever de cooperação e colaboração com a segurança pública;
O Conselho de Segurança Privada: natureza, composição e competências.

Unidade Didática 5: Criminalidade e delinquência em Portugal

Mapa da criminalidade em Portugal;
Evolução da criminalidade;
Crimes mais participados;
Crimes violentos e graves;
A delinquência como fenómeno transversal;
Delinquência infantil e juvenil. A delinquência e o género;
Lei tutelar educativa.

Prática em contexto de formação

No decurso deste módulo, os alunos colocados perante situações práticas serão instados a elaborar:

- Entrevistas, em contexto real, a elementos da segurança privada e pública, incidindo essencialmente sobre a natureza, missão, competências e atribuições de cada uma destas forças de segurança. Os relatos serão objeto de apreciação e avaliação formativa.

- A debater no respetivo fórum as entrevistas recolhidas em contexto real e enquadrando-as nas respetivas leis orgânicas (objeto de apreciação e avaliação sumativa).

O trabalho final do módulo consiste na resolução de um caso prático, onde mediante os indícios apresentados quanto à natureza, missão, competências e atribuições os alunos serão capazes de identificar as respetivas forças de segurança.

Com esta metodologia prática e de contacto, os alunos irão abordar toda a matéria do módulo.

MÓDULO 2: COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO INTERNA E PÚBLICA

[Duração: 26 horas teórico-práticas | 2 semanas]

Objetivos do módulo

Desenvolver, nos participantes, as capacidades de escrita normalizada e competências de elaboração de documentação administrativa, aprendendo a fazer melhor uso de formulários e modelos-tipo, a fim de racionalizarem os seus sistemas e canais de comunicação externa e interna, exigido pelo número sempre crescente de interlocutores e pela variedade de tipos de situações comunicacionais.

Competências a adquirir

- Desenvolver ou aperfeiçoar as capacidades de comunicação escrita e adotar as normas e métodos eficazes de elaboração de documentação administrativa.

Unidade Didática 1: Princípios de uma redação eficaz

As etapas de elaboração textual;

Estrutura e legibilidade da mensagem;

Redação de textos: aspetos gramaticais e pontuação;

Apresentação do texto;

Instrumentos de comunicação interna e externa;

Critérios de formalidade, elegância, hierarquia e padronização;

Prática em contexto de formação.

Unidade didática 2: Comunicação interna e externa

Comunicação interna.

- Atas e modelos de organização de reuniões;
- Circulares e comunicados;
- Memorandos e notas internas;
- *Press-release*.

- Relatórios. Como fazer um relatório. Porquê um relatório?

Estrutura de um relatório

O arranjo gráfico

Ortografia e pontuação

Materiais e equipamentos

Modelos de documentos profissionais: comunicação externa.

- A carta e os estilos de formatação;
- O documento oficial da entidade ou organismo;
- O correio eletrónico.

Prática de elaboração de documentos em contexto de formação

As várias formas utilizadas pelas organizações, para comunicar, são objeto de exercícios práticos no decurso do módulo, isto é, colocados perante situações práticas de necessidades de comunicação concretas os estudantes são convidados a elaborar:

- Memorandos, notas internas, ofícios/cartas, notas de serviços, ordens de serviços, circulares, relatórios (objeto de apreciação e avaliação formativa);
- Comentários pronunciando-se sobre as melhores situações de comunicação (objeto de apreciação e avaliação formativa).

O trabalho final do módulo, de natureza essencialmente aplicada, consiste na elaboração de um plano de comunicação para a resolução de uma situação concreta de falha de comunicação numa empresa de segurança privada.

MÓDULO 3: REGIME JURÍDICO DA SEGURANÇA PRIVADA

[Duração: 26 horas teórico-práticas | 2 semanas]

Objetivos do módulo

Aprofundamento dos conhecimentos técnico-jurídicos na área da segurança com particular incidência sobre a formação específica e habilitante para o exercício de funções de direção e gestão de segurança.

Competências a adquirir

- Identificar os principais diplomas reguladores da segurança privada e pública;
- Interpretar os principais diplomas reguladores da segurança privada e pública;
- Dominar especificamente as regras estruturadoras da atividade de segurança privada;
- Desenvolver um espírito de análise crítica de situações concretas, à luz das regras aplicáveis.

Unidade Didática 1: Introdução

Introdução e análise dos conceitos fundamentais; noção de regime jurídico da segurança privada – introdução ao Direito; um Direito da Segurança Privada?; evolução histórica da segurança privada em Portugal: dos primórdios à atualidade; o quadro atual da segurança privada.

Unidade Didática 2: Legislação e regulamentação nacionais

Identificação dos princípios e normas aplicáveis; a Constituição da República portuguesa e o enquadramento legal da segurança privada; a atividade de segurança pública e privada no Estado de Direito democrático; Segurança nacional e Defesa nacional; a distinção entre a segurança pública e a segurança privada; o sistema de segurança interna; a gestão e utilização de dados pessoais; subsidiariedade e complementaridade da segurança privada face à segurança pública; segurança eletrónica; um código de conduta e de ética para o setor da segurança privada?; aspetos específicos da segurança privada nas suas relações com a segurança pública: fiscalização e dever de colaboração; o dever de segredo profissional.

Prática em contexto de formação.

Unidade Didática 3: Legislação, regulamentação e normalização internacionais

Identificação dos documentos normativos internacionais aplicáveis; a ONU, a CE e outros organismos internacionais e a segurança privada; em especial, as parcerias público-privadas na área da segurança ao nível internacional.

Prática em contexto de formação

Para além da indispensável componente teórica, este módulo visa também preparar os formandos numa perspetiva prática. Por esse motivo, no decorrer do mesmo, os formandos serão colocados perante situações concretas e convidados a:

- Realizarem exercícios de análise de situações legais numa perspetiva prática (objeto de apreciação e avaliação formativa);
- Debaterem no respetivo fórum os vários temas que constituem o objeto do módulo (objeto de apreciação e avaliação sumativa).

O trabalho final deste módulo consiste na resolução de um caso prático, em que os formandos deverão ser capazes de aplicar os instrumentos jurídicos tratados ao longo do módulo. Este trabalho contribui para a avaliação sumativa dos alunos.

Com base nesta metodologia prática e de contacto, será abordada toda a matéria do módulo.

MÓDULO 4: PLANEAMENTO, GESTÃO E DIREÇÃO DAS ATIVIDADES DE SEGURANÇA PRIVADA

[Duração: 39 horas teórico-práticas | 3 semanas]

Objetivos do módulo

Aquisição ou aprofundamento de conhecimentos na área da segurança com particular incidência sobre a formação específica e habilitante para o exercício de funções de direção e gestão de segurança.

Competências a adquirir

- Analisar situações de risco;
- Planear atuações concretas;
- Analisar a viabilidade de um projeto de segurança;
- Gerir, treinar e adequar a os recurso humanos, em projetos de segurança:
- Gerir outros meios de segurança;
- Gerir e prevenir crises de segurança.

Unidade Didática 1: Conceitos fundamentais

Introdução e análise de conceitos fundamentais; a distinção entre a segurança pública e a segurança privada; limites de atuação da segurança privada face à segurança pública. Colaboração da SP com a segurança pública.

Unidade Didática 2: Ameaças à segurança

Análise das diferentes ameaças à segurança (v.g., intrusão, greve e força maior) e das possíveis consequências das mesmas;

Prática adequada à unidade.

Unidade Didática 3: Segurança das empresas

Análise das diversas questões referentes à segurança das empresas, incluindo a segurança de pessoas, bens e informações, a segurança de executivos e dignitários, a segurança bancária e o transporte de valores e dos conceitos de informações e contrainformações num mercado competitivo.

Prática em contexto de formação adequada à unidade didática.

Unidade Didática 4: Planeamento da segurança das empresas

Análise do processo de planeamento de segurança e realização de um plano e de um regulamento de segurança.

Prática em contexto de formação.

Unidade Didática 5: Gestão dos sistemas de segurança

Análise de gestão dos sistemas de segurança, incluindo a central de segurança, a central de alarmes, a supervisão da segurança humana e o dever de segredo profissional.

Unidade Didática 6: Liderança, motivação e gestão de equipas

O líder e o liderado. Tipos de líderes

Construção de equipas

Comunicação, motivação, liderança, delegação e avaliação de desempenho

Prática em contexto de formação

Para além da indispensável componente teórica, o módulo de Planeamento e Gestão da Segurança Privada visa também preparar os formandos numa perspetiva prática. Por esse motivo, no decorrer do mesmo, os formandos serão colocados perante situações práticas e incentivados a:

- Elaborarem um plano de segurança em contexto real (objeto de apreciação e avaliação formativa) e
- Debaterem no respetivo fórum os vários temas que constituem o objeto do módulo (objeto de apreciação e avaliação formativa).

O trabalho final deste módulo consiste na resolução de um caso prático, em que os formandos deverão ser capazes de distinguir o planeamento e a gestão de segurança privada.

Este trabalho é objeto de apreciação e de avaliação sumativa.

Com base nesta metodologia prática e de contacto, será abordada toda a matéria do módulo.

MÓDULO 5: ANÁLISE, AVALIAÇÃO E GESTÃO DE RISCOS LABORAIS

[Duração: 26 horas teórico-práticas | 2 semanas]

Objetivos do módulo

Aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos na área da segurança com particular incidência sobre a formação específica e habilitante para o exercício de funções de direção e gestão de segurança de pessoas, de bens, de informações, de instalações e de equipamentos.

Competência a adquirir

- Capacidade para avaliar perigos e riscos;

- Aptidão para aplicar os conhecimentos adquiridos sobre metodologias de avaliação de riscos;
- Capacidade para adotar e fazer adotar medidas preventivas;
- Estruturar e elaborar relatórios de Avaliação de Riscos.

Unidade Didática 1: Conceitos

Conceito de Risco;
 Riscos de serviço. Riscos de estrutura física;
 Ameaças e vulnerabilidades;
 Sistemas defensivos (de segurança) / meios de proteção;
 Grau de Risco. Crise.

Unidade Didática 2: Metodologias e técnicas de identificação de fatores de risco

Principais fases de Avaliação de Riscos:
 Identificação dos fatores de risco (perigos);
Checklists. Cartas de Risco. Questionários;
 Estimação e valoração do risco.
 Prática em contexto de formação.

Unidade Didática 3: Medidas de prevenção de riscos

Elaborar matriz de riscos;
 Riscos específicos das atividades de segurança privada;
 Planos de emergência e Planos de contingência;
 Planos de manutenção e vistoria periódica das instalações;
 Planos de organização e limpeza;
 Procedimentos de trabalho em segurança;
 Uso adequado de equipamentos de proteção.
 Prática em contexto de formação.

Unidade Didática 4: Equipamentos de Proteção

Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC)
 Sinalização de segurança
 Proteção à circulação de pessoas
 Portões e outros dispositivos de controlo de entradas
 Sistemas e controlo de acessos
 Guarda corpos
 Sistemas de extinção de incêndios.

Equipamentos de Proteção Individual (EPI)

Vestuário de proteção

Proteção do corpo e proteção da cabeça

Proteção das mãos e dos pés

Proteção respiratória e proteção ocular

Vestuário técnico: Antifogo, Anti estático, Antiácido e Antibacteriano

Coletes de proteção.

Prática em contexto de formação

Seleção de equipamentos de proteção com base na sua adequação aos riscos e nas suas características técnicas e funcionais.

Unidade Didática 5: Relatórios de avaliação de riscos

Estrutura de um relatório

Estudo e análise crítica de relatórios concretos

Prática em contexto de formação

No decurso deste módulo, os alunos são incentivados e orientados para:

- Resolver casos práticos de identificação de perigos e avaliação de riscos (objeto de apreciação e avaliação formativa);
- Elaborar cartas de avaliação de riscos e a debater no respetivo fórum as diversas medidas propostas / recomendadas durante as sessões de treino em análise de riscos. Exemplos concretos de medidas de prevenção e proteção e a sua aplicação (objeto de apreciação e avaliação formativa);
- Apresentar critérios de seleção, de instalação e de manutenção de sistemas de segurança. Exemplos de aplicação prática (objeto de apreciação e avaliação formativa);
- Implementar as medidas de controlo de riscos. Critérios de seleção. Exequibilidade de implementação e impacto na redução do risco;
- Análise custo-benefício. Monitorização da eficácia das medidas de controlo implementadas (objeto de apreciação e avaliação formativa).

O trabalho final do módulo consiste na resolução de um caso prático que será objeto de apreciação e de avaliação sumativa.

MÓDULO 6: SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS: PREVENÇÃO, PROTEÇÃO E COMBATE

[Duração: 26 horas teórico-práticas | 2 semanas]

Objetivos do módulo

Adquirir conhecimentos gerais e específicos e competências que permitam aos aprendentes atuar e fazer atuar de forma preventiva no campo dos incêndios em instalações.

Competências a adquirir

- Capacidade para atuar e fazer atuar preventivamente no campo dos incêndios;
- Capacidade para reagir e atuar o mais rapidamente possível em caso de incêndio;
- Aplicar e fazer aplicar os meios de prevenção de fogos mais adequados a cada caso;
- Classificar os tipos de fogos tendo em vista selecionar os meios mais adequados ao seu combate;
- Selecionar detetores automáticos de incêndio, considerando as características técnicas de cada tipo e as condições específicas dos locais a proteger;
- Selecionar o(s) método(s) de extinção mais adequado(s) a cada instalação ou espaço;
- Elaborar a estrutura de um plano de segurança contra incêndios.

Unidade Didática 1: Fogo e incêndio

Conceitos; temperaturas; fases de um fogo; efeitos do fogo; fatores do fogo; classes de fogos; fontes de inflamação; causas dos incêndios; propagação dos incêndios

Unidade Didática 2: Prevenção de incêndios

Conceito de prevenção.

Medidas concretas de prevenção sobre: o combustível, o comburente, a energia de ativação, a reação em cadeia e misturas combustível-comburente.

Unidade Didática 3: Detecção de incêndios

Sistemas de deteção; deteção automática de incêndios; tipos e características dos detetores automáticos;

Critérios de escolha e seleção de detetores automáticos

Prática em contexto de formação:

Perante uma série de catálogos comerciais de detetores, os alunos, individualmente, devem fazer uma seleção criteriosa dos equipamentos a adquirir

para proteção de uma área de trabalho específica, e justificar essa escolha. Este exercício é objeto de apreciação e avaliação formativa.

Unidade Didática 4: Proteção e luta contra incêndios

Formas de proteção; sinalização de segurança; evacuação de pessoas

Luta contra incêndios: métodos de extinção de incêndios; substâncias ou agentes extintores; sistemas fixos de extinção

Operações de combate a incêndios (reconhecimento, salvamentos, estabelecimento dos meios de ação, ataque e proteção, rescaldo e vigilância).

Prática em contexto de formação:

- Trabalho em plantas sobre a instalação de sinalização de segurança
- Elaboração individual de um plano de evacuação de uma empresa da qual se fornece aos alunos todos os elementos necessários para o trabalho.

Esta prática é sujeita a apreciação e avaliação formativa.

Unidade Didática 5: Plano de segurança contra incêndios

Estrutura organizativa de um plano de segurança. Plano de prevenção e Plano de emergência.

Análise crítica de exemplos de Planos de Segurança contra Incêndios.

Prática em contexto de formação:

- Elaboração da estrutura de um Plano de Segurança/Prevenção/Emergência
- Análise e discussão de planos de segurança concretos

Unidade Didática 6: Legislação nacional e regulamentos sobre incêndios

Portaria n.º 64/2009, de 22 de janeiro

Despacho n.º 2074/2009 da Autoridade Nacional de Proteção Civil

Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de novembro

Portaria n.º 1532/2008, de 29 de dezembro

Regulamento Técnico de Segurança contra Incêndios em Edifícios (SCIE)

Prática em contexto de formação

Os formandos individualmente devem elaborar um documento escrito de avaliação de riscos de incêndio a partir da descrição pormenorizada de uma situação laboral que lhes é fornecida. Os formandos devem identificar os fatores de risco para os trabalhadores e propor as adequadas medidas preventivas e corretivas para minimizar ou eliminar esses fatores e, ainda, calendarizar a implementação dessas medidas. A avaliação de riscos, realizada de forma individual, é objeto de apreciação e avaliação formativa.

O mesmo exercício será pedido a cada participante mas a partir de uma situação real de trabalho a que tenham acesso. A avaliação de riscos, realizada e entregue *online* com data/hora limite marcada, é objeto de apreciação e avaliação sumativa.

MÓDULO 7: SEGURANÇA DAS PESSOAS

[Duração: 26 horas teórico-práticas | 2 semanas]

Objetivos do módulo

Os formandos obterão conhecimentos teóricos e práticos na área da segurança no que respeita à proteção de pessoas, nomeadamente executivos, seu enquadramento legal, e limites de atuação, e interligação com os meios de segurança pública.

Competências a adquirir

- Capacidade de reconhecer e avaliar as ameaças mais comuns na proteção de pessoas, nomeadamente executivos, artistas, etc.;
- Realizar o planeamento da operação de proteção de pessoas, individualmente ou de grupos;
- Aplicar as técnicas mais comuns de chefia e coordenação de operações de proteção de pessoas;
- Citar o enquadramento legal, limites e necessária interligação com os meios de segurança pública, na proteção de pessoas;
- Conhecer os requisitos legais e procedimentos necessários para a obtenção de alvará para as empresas de segurança privada poderem efetuar este tipo de serviço, bem como os requisitos para os vigilantes atuarem neste tipo de operações;
- Reconhecer e aplicar os princípios da ética e da deontologia profissional.

Unidade Didática 1: Ameaças mais comuns e segurança pessoal

Enquadramento legal

Avaliação de ameaças e riscos

Planeamento e coordenação da atuação

Relatórios

Interligação com os meios de segurança pública

Prática em contexto de formação.

Unidade Didática 2: Credenciação individual e de empresas

Enquadramento legal para obtenção de alvará

Enquadramento legal para obtenção de cartão de vigilante

Unidade Didática 3: Ética e deontologia profissional na segurança privada

Ética geral e ética profissional

Ética com base em princípios universais

Valores profissionais e códigos de ética e deontologia

Deveres do profissional de segurança privada para com a comunidade, para com a entidade empregadora e para com os clientes

Prática em contexto de formação

Durante o percurso do módulo os formandos são colocados perante diversos exercícios práticos onde deverão demonstrar atuação correta, nomeadamente na organização de um relatório de planeamento avançado de um serviço de proteção a um executivo ou no elenco das suas obrigações e deveres profissionais.

MÓDULO 8: SEGURANÇA ELETRÓNICA

[Duração: 39 horas teórico-práticas | 3 semanas]

Objetivos do módulo

- Proporcionar uma visão atual das diversas tecnologias para implementação de sistemas eletrónicos de segurança compreendendo sistemas de controle de acesso, circuito fechado de televisão, sensores de alarme e de deteção de incêndio;
- Compreender a técnica e conhecimento do emprego das melhores práticas em segurança eletrónica;
- Estabelecer a melhor metodologia de planeamento e avaliação de um sistema de segurança eletrónica.

Competências a adquirir

- Capacidade para a seleção e aplicação de tecnologias eletrónicas em casos reais;
- Capacidade de escolha entre as alternativas que melhor se adequarão a necessidades enunciadas;
- Capacidade de pesquisa de novos produtos e soluções de segurança eletrónica.

Unidade Didática 1: Controlo de acesso de pessoas e veículos

Arquitetura dos sistemas de controlo de acesso;

Tecnologias de leitores e cartões de acesso existentes;

Metodologia e planeamento da implementação.

Prática de planificação de controlos de acessos, em contexto de formação.

Unidade Didática 2: Circuito fechado de televisão e digitalização de imagens

Definição da aplicabilidade dos circuitos fechados de televisão (CCTV);
Captura, gravação e reprodução de sinal de vídeo: analógicos e digitais, sistemas de gravação;
Metodologia e planeamento da implementação.
Prática em contexto de formação: estruturação de um sistema de CCTV.

Unidade Didática 3: Monitorização e comando de um sistema domótico

Tecnologias e tendências tecnológicas;
Aplicabilidade tática - avaliação de sistemas sem fio versus sistemas com fio;
Aplicações e dimensionamento de um sistema;
Prática em contexto de formação.

Unidade Didática 4: Sistemas de deteção e alarmes de incêndio

Sistemas de deteção e sistemas de combate de incêndio;
Conceção básica de um sistema de deteção de incêndio;
Metodologia de planeamento e implementação de sistema de alarme de segurança e proteção contra incêndio;
Prática em contexto de formação: seleção fundamentada e aplicação prática de equipamentos detetores, tendo em vista a sua finalidade e as condições dos locais.

Unidade Didática 5: Integração de sistemas e central de segurança

Conceito dos sistemas integrados;
Tecnologias existentes: aplicação das várias tipologias de rede;
Edifícios inteligentes.
Prática em contexto de formação: pesquisa das tecnologias existentes no mercado, e análise das vantagens e inconvenientes de cada uma.

MÓDULO 9: SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO E PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS

[Duração: 26 horas teórico-práticas | 2 semanas]

Objetivos do módulo

- Compreender os requisitos de segurança necessários a uma organização;
- Identificar as técnicas e métodos de ataque mais utilizados;
- Citar as normas e legislação aplicável de segurança da informação.

Competências a adquirir

- Capacidade para compreender os fundamentos de uma infraestrutura de chave pública (PKI);
- Capacidade para justificar a necessidade de uma PKI para a garantia da segurança numa organização;
- Estabelecer uma política de segurança da informação para uma organização.

Unidade Didática 1: Requisitos de segurança

Confidencialidade;

Autenticação;

Integridade;

Interoperabilidade;

Não repudição.

Unidade Didática 2: Métodos de ataque

Ferramentas;

Objetivos e Motivações;

Ataques mais frequentes.

Unidade Didática 3: Infraestrutura de chave pública (PKI)

Fundamentos da criptografia;

Componentes de uma PKI;

Arquitetura e Organização;

Certificados Digitais;

Listas de Revogação de Certificados (CRLs);

Assinaturas Digitais.

Unidade Didática 4: Normas e legislação aplicável

Normas

Legislação Aplicável

Unidade Didática 5: Proteção de dados pessoais

Direitos dos cidadãos

Lei da proteção de dados pessoais

Comissão Nacional de Proteção de Dados: atribuições e competências

Crimes relativos à proteção de dados pessoais

Unidade Didática 5: Prática em contexto de formação

Aplicações e casos práticos

Política de segurança da informação

MÓDULO 10: SEGURANÇA FÍSICA

[Duração: 52 horas teórico-práticas | 4 semanas]

Objetivos do módulo

Os formandos obterão conhecimentos teóricos e práticos na área da segurança no que respeita à prevenção e atuação realizada através de meios humanos e equipamentos e sistemas, interagindo com o objetivo principal de proteger pessoas e bens.

Competências a adquirir

- Capacidade de identificar, avaliar e responder aos diversos tipos de ameaças.
- Conhecer e os diversos tipos de segurança, seja privada ou pública, e saber os limites da segurança privada, bem como a sua relação com a segurança pública.
- Conhecer e escolher os diversos tipos de segurança, abrangidos pela segurança privada, em função das ameaças.
- Obter conhecimento dos diversos sistemas de segurança, bem como dão seu enquadramento legal, a sua aplicação e resultados.
- Obter conhecimento dos diversos tipos de barreiras físicas e sistemas eletrónicos, bem como dão seu enquadramento legal, a sua aplicação e resultados.
- Obter conhecimento dos sistemas de controlo de acessos, o seu enquadramento legal, a sua aplicação e interação com outras aplicações, e resultados.
- Planear, coordenar e liderar a primeira intervenção em caso de emergência, bem como os correspondentes relatórios e análise para melhoria dos procedimentos.
- Capacidade de interligar todos os meios de segurança existentes, obtendo o conceito de segurança integrada, bem como avaliar resultados.

Unidade Didática 1: Ameaças

Tipos de ameaças

Avaliação dos riscos e consequências

Enquadramento dos diversos tipos de ameaças no plano de segurança

Prática em contexto de formação

Unidade Didática 2: Tipos de segurança

Tipos de segurança

Avaliação de cada tipo de segurança em respostas às ameaças

Aplicação dos tipos de segurança em função do objetivo e ameaças
Integração dos tipos de segurança no plano de segurança.
Prática em contexto de formação

Unidade Didática 3: Medidas e sistemas de segurança

Projeto de segurança
Plano de segurança
Barreiras de prevenção, de proteção e de intervenção
Integração dos diversos tipos de barreiras
Plano de Segurança e Plano de Emergência
Prática em contexto de formação

Unidade Didática 4: Barreiras físicas e sistemas eletrónicos

Avaliação e aplicação dos meios humanos na segurança
Avaliação e aplicação dos equipamentos na segurança
Avaliação e aplicação dos sistemas eletrónicos na segurança
Integração dos diversos meios.
Prática em contexto de formação

Unidade Didática 5: Controlo de acessos

Enquadramento legal
Aplicações dos sistemas de controlo de acessos
Avaliação e aplicação no projeto de segurança
Integração noutras aplicações
Análise dos relatórios e resultados
Prática em contexto de formação

Unidade Didática 6: 1ª intervenção

Formação e preparação
Planeamento; Intervenção
Relatórios
Análise e melhoramentos
Plano de Emergência

Prática em contexto de formação

Os diversos meios de segurança física e consequentes documentos da responsabilidade de um Diretor de Segurança, nomeadamente a organização de um Plano de Segurança e de um Manual de Segurança, são objeto de exercícios práticos durante o módulo.

Igualmente se procederá à análise, comentário e avaliação de relatos de atuações perante simulações de situações reais que poderão acontecer no dia-a-dia do Diretor de Segurança.

MÓDULO 10 A: TRABALHO DE PROJETO FINAL

[Duração: 26 horas práticas | 2 semanas]

O trabalho prático final consiste numa e-atividade e traduz-se num documento digital colocado pelo formando *online* de modo a ser visualizado, analisado, avaliado e classificado pelo formador. Este trabalho tem por objetivo a aplicação dos conhecimentos e competências adquiridas ao longo de todo o curso.

Por norma o trabalho final consistirá na elaboração de um (1) Plano de Segurança ou de um (2) Manual de Segurança de uma empresa/organização real ou fictícia.

O trabalho final é de realização obrigatória. A sua não realização implica a não aprovação no curso.

O trabalho final escrito é objeto de classificação quantitativa e, para aprovação no curso, a classificação deste trabalho deve ser igual ou superior a 9,5 valores, numa escala de 0 a 20.

6. PÚBLICO-ALVO DO CURSO

Potencialmente o curso tem um vasto público-alvo que inclui, designadamente:

- Os profissionais e responsáveis de entidades ligadas à segurança pública e à segurança privada;
- Dirigentes e quadros superiores dos organismos e empresas de segurança;
- Membros das Forças Armadas e das Forças de Segurança Pública;
- Quaisquer outros profissionais que desejem orientar ou reorientar a sua carreira profissional para a atividade de segurança privada.

Trata-se, portanto, de um público adulto, por norma trabalhador no ativo, e este facto deve ser considerado na forma como se deve fazer aprender, como motivar para essa aprendizagem e como avaliar os conhecimentos e competências adquiridos.

7. PRÉ-REQUISITOS DOS FORMANDOS

Considera-se como fator do seu sucesso neste curso a motivação dos formandos e a sua disponibilidade total para interagirem com os formadores e com os outros formandos

na colocação de questões ou dúvidas sobre a matéria e disponibilidade de tempo para estudarem os conteúdos, elaborarem todas as atividades sugeridas, as avaliações propostas e o trabalho final.

Cumulativamente, os formandos devem possuir:

- Habilitações mínimas ao nível do 12.º ano, exigência legal para o exercício da atividade de Diretor de Segurança;
- Conhecimentos e prática de informática como utilizadores, em ambiente Windows;
- Prática de utilização de *browsers* de navegação na Web;
- Uma conta de correio eletrónico ativa e prática na sua utilização;
- Disponibilidade de tempo mínima de 13 horas por semana para:
 - Participação nos fóruns de discussão e nos chats;
 - Realização do auto estudo dos conteúdos disponibilizados *online*;
 - Pesquisa de informação com interesse para o âmbito dos diversos módulos;
 - Realização de todas as e-atividades propostas (testes, trabalhos, etc.);
 - Elaboração do trabalho final de projeto.

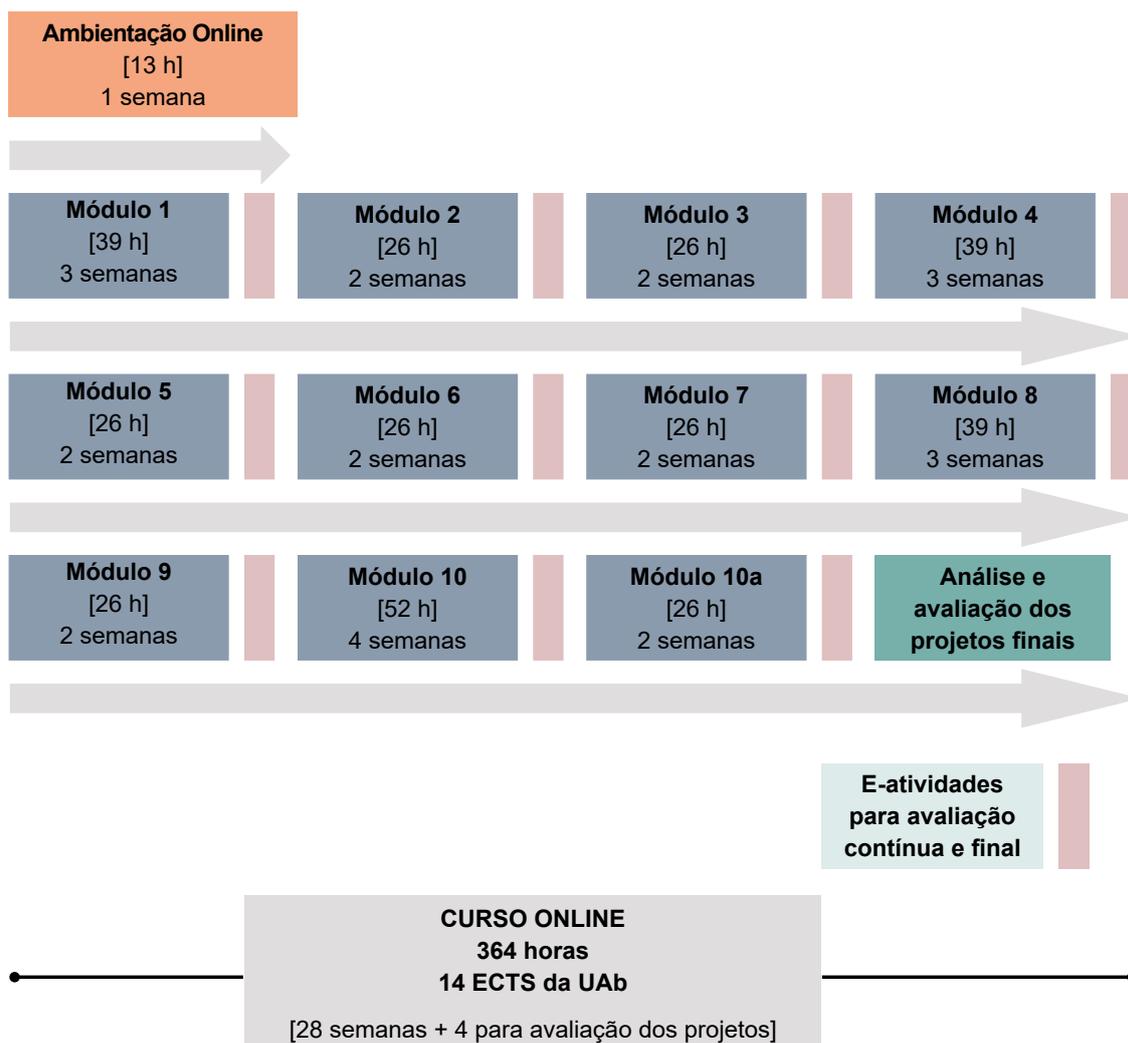
Ao formalizarem uma candidatura a este curso os interessados assumem, implicitamente, que cumprem integralmente todos os pré-requisitos, muito em especial o que se refere às suas habilitações académicas mínimas (12.º ano ou curso legalmente equivalente).

É da exclusiva responsabilidade de cada candidato a verificação de que preenche todas as condições para a frequência deste curso.

Em caso de dúvida deve esclarecer-se junto do Departamento de Segurança Privada, da Polícia de Segurança Pública (www.psp.pt, separador Segurança Privada).

8. DURAÇÃO E ESTRUTURA DO CURSO

A duração total da componente escolar do curso é de 364 horas (volume de trabalho dos formandos) sendo o curso estruturado em 10 módulos sequenciais, precedidos de um módulo de ambientação ao contexto do *e-learning*, de socialização *online* e de treino com a plataforma informática que suporta o curso.



9. ATIVIDADES DOS FORMANDOS

MÓDULOS	DESCRIÇÃO
Sessão presencial caso se realize	<p>Abertura do curso</p> <p>Apresentação do plano do curso e dos coordenadores e dos formadores dos diferentes módulos</p> <p>Acesso ao curso na plataforma Moodle da UAb</p> <p>Apresentação da estrutura do curso criado na plataforma e da forma como participar</p> <p>Treino com a plataforma Moodle</p>

<p>Módulo 0 ou Módulo de Ambientação Online Familiarização com a plataforma Moodle e socialização no ambiente <i>online</i></p>	<p>Aceder à Plataforma MoodleUAb e ao curso Editar o seu perfil e colocar uma fotografia na plataforma Efetuar a apresentação individual no espaço Moodle do curso Consultar o Guia do Curso Consultar o Guia do Formando <i>Online</i> Consultar o tutorial sobre a Plataforma Moodle Executar as pesquisas de informação pedidas e colocar os resultados no Fórum de Discussão Treinar com as diversas ferramentas da plataforma e de acordo com instruções do formador Participar nos fora de discussão abertos e no chat</p>
<p>Módulos 1 a 10</p>	<p>Ao longo dos diversos módulos os e-formandos são chamados a desenvolver uma série de atividades formativas que se podem sintetizar em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e estudo das matérias dos Módulos colocadas <i>online</i> e de outros documentos disponibilizados pelos e-formadores • Interação com os formadores e com os outros formandos nos <i>fora</i> de discussão criados. <p>Esta interação (quantidade de mensagens, sua relevância para os temas em discussão e sua oportunidade) é considerada na avaliação contínua</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer as e-atividades correspondentes ao módulo. <p>Estas e-atividades são objeto de avaliação contínua</p>
<p>Trabalho Final (e-atividade final)</p>	<p>Recolha das informações necessárias Estruturação e redação do texto Alojamento do trabalho, no local próprio criado no espaço do curso na plataforma Moodle, dentro da data-hora limite imposta. Discussão dos trabalhos em fórum</p> <p>Esta e-atividade é objeto de avaliação final e vale 40% da classificação final no curso.</p>

10. METODOLOGIA E SISTEMA DE TUTORIA

O curso segue um modelo no qual é a instituição formadora que define os objetivos, conteúdos, percursos de aprendizagem e meios e métodos de avaliação. Este modelo pressupõe a existência de canais de comunicação fáceis e disponíveis em permanência, entre a instituição e os formandos e entre estes e os formadores(es), canais esses integrados na plataforma Moodle a utilizar.

A metodologia seguida neste curso é a estabelecida no Modelo Pedagógico Virtual da UAb para ações de aprendizagem ao longo da vida a desenvolver em regime de

e-learning e adota o modelo de ensino/aprendizagem de 5 níveis de que nos fala Gilly Salmon (2000).

A forma de trabalho utilizada neste curso compreende (1) a leitura e reflexão individuais dos conteúdos disponibilizados ou de outros sobre os mesmos temas obtidos pelos formandos, (2) a partilha da reflexão e do estudo com os colegas, assim como também (3) o esclarecimento de dúvidas nos fóruns moderados pelo formador e a (4) realização das e-atividades propostas.

A leitura e a reflexão individuais devem acontecer ao longo de todo o processo de aprendizagem e sem elas o formando fica muito limitado na sua participação nos fóruns previstos, assim como também dificilmente poderá realizar com sucesso as atividades programadas.

A aprendizagem está estruturada por Tópicos que correspondem a módulos do curso. Em cada Tópico será criado um fórum moderado pelo formador para esclarecimento das dúvidas e ultrapassagem das dificuldades sentidas e apresentadas pelos formandos, proporcionando assim uma possibilidade de interação permanente dos formandos entre si e com o formador. Todos os fóruns decorridos permanecerão abertos ao longo de todo o curso, possibilitando assim a consulta a todo o tempo das mensagens trocadas. No entanto, quaisquer mensagens enviadas depois de terminado o módulo em que o fórum de discussão decorreu não serão consideradas pelos professores para efeitos de classificação da participação nesse fórum.

No módulo 0 e de acordo com o modelo de ensino/aprendizagem de Salmon cumprem-se os níveis 1 e 2, respetivamente “acesso e motivação” e a “socialização *online*”; dependendo do grupo concreto de formandos iniciar-se-á ou não o nível 3 de “processamento de conteúdos” onde a tutoria se consubstancia no apoio na utilização de materiais pedagógicos e nas tarefas, nesta fase apenas em relação ao modo como fazer pesquisa orientada em WWW.

Nos módulos seguintes cumprem-se todos os restantes níveis do modelo de Gilly Salmon, “processamento de conteúdos” centrado na interação com os materiais de aprendizagem e com os restantes participantes do curso (colegas e formadores), “construção do conhecimento” onde é natural que o papel do formador se dilua e “exploração”, nível onde o suporte técnico disponibiliza novas fontes de informação e a tutoria dá apoio e resposta a questões.

Em dados momentos do curso os formadores enviam aos formandos as e-atividades que devem realizar no prazo previsto, e enviar ao formador para avaliação até a data e hora limite indicadas.

Dada a natureza do tipo de trabalho a realizar pelos participantes, o acompanhamento dos mesmos exige grande disponibilidade por parte dos formadores, pelo que cada turma virtual não deve ter um número muito elevado de e-formandos.

Nesta ação de formação os formandos terão, sequencialmente, acesso aos conteúdos dos diversos módulos, para o seu estudo e para a execução das atividades solicitadas, em situações on e offline. O acesso offline possibilita a leitura/estudo dos conteúdos dos módulos por parte dos formandos sem necessidade de ligação à Internet.

A tutoria a prestar pelos formadores será ativa e permanente e far-se-á preferencialmente através dos fóruns de discussão abertos nos diversos tópicos (correspondentes aos módulos da estrutura do curso) na plataforma Moodle.

Podem realizar-se sessões síncronas de discussão *online* (chats), em datas, horários e locais (Tópicos da Moodle) a comunicar antecipadamente pelos formadores.

11. RECURSOS DE APRENDIZAGEM

Os materiais técnico-pedagógicos a fornecer aos formandos para utilização no curso são:

- Textos base sobre os temas a abordar, colocados *online* no curso criado na plataforma Moodle e/ou na Web em servidor a indicar aos participantes para procederem o seu *download*;
- Apresentações multimédia diversas concebidas pelos formadores para situações de aprendizagem específicas;
- Tutorial sobre a forma de utilizar a plataforma Moodle na situação de e-formando;
- Tutorial “Como Fazer para...”, documento orientador dos procedimentos para aceder ao curso alojado na plataforma Moodle da UAb;
- Guia do Curso;
- Guia do Formando *Online*.

Recursos técnicos

Plataforma informática Moodle (V 2.4), em <https://elearning.uab.pt/>, apoiada por 4 servidores e utilizando uma ligação com 200 MB de largura de banda.

12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

A avaliação em formação *online* tem uma importância acrescida em relação à avaliação em regime presencial em virtude da natureza particular do contexto de ensino-aprendizagem. Os instrumentos de avaliação devem, por isso, ser variados por forma a anular ou reduzir a um mínimo aceitável, a possibilidade de fraude intelectual quanto à autoria dos trabalhos. Por isso, todos os aspetos da avaliação devem ser muito claros e explícitos e a avaliação deve ser definida e planeada a par com o percurso formativo que se deseja e estar intimamente relacionada com os objetivos a atingir.

Avaliação nos Módulos

Todos os módulos do curso são sujeitos a avaliação.

A avaliação nos módulos 1 a 10 integra:

- Uma componente contínua com 2 tipos de instrumentos de avaliação (participação no fórum de discussão e realização de e-atividades intercalares);
- Uma componente final do módulo baseada na realização de uma e-atividade final que pode revestir qualquer forma (trabalho, teste, projecto, etc.)

Cada um dos 3 instrumentos de avaliação de um módulo tem o mesmo peso e, por isso, a avaliação final do módulo é dada pela média simples das 3 provas, numa escala de 0 a 20 valores.

A média final da avaliação dos módulos tem um peso de 60% na classificação final.

Na avaliação da participação dos alunos num fórum de discussão têm-se em atenção os seguintes fatores:

- A qualidade e a quantidade de mensagens com conteúdo significativo para o(s) assunto(s) em discussão;
- A relevância das mensagens para os temas em discussão;
- A clareza e objetividade das mensagens;
- A redação das mensagens (pontuação, erros de ortografia, etc.);

- A oportunidade do envio das mensagens, privilegiando-se a distribuição destas ao longo de todo o período de discussão em fórum.

Todas as mensagens enviadas para os fóruns de módulos já terminados não são consideradas para efeitos de avaliação.

As e-atividades a realizar em cada um dos módulos (tanto as intermédias como a final) podem revestir qualquer tipo – teste tradicional, trabalho offline, trabalho *online*, síntese, pesquisa, relatório, etc. – ficando a sua escolha ao critério do formador do respetivo módulo.

É obrigatória a realização de todas as e-atividades de avaliação dos módulos que contam para a classificação final do curso. A não realização de uma e-atividade é contabilizada com 0 valores para efeitos de obtenção da média. A não participação num fórum de discussão traduz-se numa classificação de 0 valores nesse fórum.

Todas as e-atividades de avaliação final dos diversos módulos realizam-se numa só data e num período de 24 a 48 horas. Excepcionalmente, e apenas por razões de doença ou de inoperacionalidade da plataforma, ambas devidamente comprovadas, se admite a realização das e-atividades para avaliação numa data de segunda oportunidade

Trabalho (Projeto) Final do Curso

Imediatamente após a realização do módulo 10, os alunos realizam em situação offline um trabalho final. Este trabalho final sobre um tema do curso vale 40% da nota final e é obrigatório. A classificação mínima admitida neste trabalho é de 9,5 valores; uma classificação inferior implica a não aprovação no curso, mesmo que a Classificação Final no Curso obtida pela aplicação da fórmula abaixo seja igual ou superior a 9,5 valores. A não entrega do trabalho final corresponde a uma nota de 0 valores e, igualmente, à não aprovação no curso

Classificação nos Módulos 1 a 10 (CM)

Esta classificação é a média ponderada das classificações obtidas nos módulos 1 a 10, sendo o coeficiente de ponderação o número de ECTS de cada módulo:

$$CMs = \frac{(1,5 \times AFM1) + AFM2 + AFM3 + (1,5 \times AFM4) + AFM5 + AFM6 + AFM7 + (1,5 \times AFM8) + AFM9 + (2 \times AFM10)}{12,5}$$

AFMx representa a Avaliação Final do Módulo x.

Classificação Final no curso (CFC)

A classificação final no curso (CFC) é obtida pela aplicação da fórmula:

$$CFC = \frac{(1,5 \times AFM1) + AFM2 + AFM3 + (1,5 \times AFM4) + AFM5 + AFM6 + AFM7 + (1,5 \times AFM8) + AFM9 + (2 \times AFM10)}{12,5 \times 0,6} +$$

+(Nota do Trabalho Final do Curso $\times 0,4$)

Esta AFM_x é afetada do coeficiente 1 nos módulos de 1 ECTS, de 1,5 nos módulos 1, 4 e 8 de 1,5 ECTS e de 2 no módulo 10 de 2 ECTS.

Consideram-se com aproveitamento no curso os formandos que obtiverem, **cumulativamente** a 3 condições seguintes:

- **Classificação em cada um dos módulos 1 a 10 igual ou superior a 8 valores;**
- **Classificação final nos módulos 1 a 10 (CM) igual ou superior a 9,5 valores;**
- **Classificação no Trabalho Final do curso igual ou superior a 9,5 valores.**

Todas estas classificações são expressas numa escala de 0 a 20 valores.

Para efeitos de aproveitamento e de inscrição no Certificado as classificações finais com décimas de 0,5 a 0,9 são arredondadas para o valor inteiro superior e as de 0,1 a 0,4 para o valor inteiro inferior.

A todos os formandos com aproveitamento é entregue um **Certificado de Formação** que será enviado para a morada que consta no formulário de inscrição no curso

A todos os formandos que realizaram integralmente o curso e o terminaram sem aproveitamento, de acordo com o Regulamento do Curso e a seu pedido expresso, será entregue um **Certificado de Frequência**.

13. COMPROMISSOS DOS PARTICIPANTES

Assumidos pelos formadores

Os formadores do curso assumem o previamente compromisso de:

- Estar à disposição dos formandos para um acompanhamento e apoio ativos durante todo o curso;
- Aceder à plataforma informática que suporta o curso no mínimo 2 vezes por dia (manhã e tarde/noite) para responder às mensagens que lhes são enviadas pelos formandos ou, por iniciativa própria, para colocar questões e/ou dar informações aos mesmos formandos;

- Exercer uma tutoria assíncrona (e eventualmente síncrona) pró-ativa e permanente, através dos *fora* de discussão e do correio eletrónico, se e quando necessário;
- Dar resposta às questões ou dúvidas apresentadas pelos formandos em 24 horas.
- Nos fóruns de discussão utilizar uma linguagem correta, não insultuosa nem ofensiva para qualquer outro participante sob pena de as mensagens poderem ser eliminadas.

A assumir pelos formandos

Para que o curso atinja os níveis de eficácia e de eficiência pretendidos, torna-se necessário que os formandos, voluntariamente interiorizem e assumam os seguintes compromissos:

- Conseguir uma disponibilidade para o curso (on e offline) de cerca de 13 horas por semana;
- Aceder à plataforma onde decorre o curso no mínimo 4 vezes por semana e participar em todos os chats e fóruns de discussão enviando, no mínimo, 1 mensagens de teor relevante por cada tema em discussão. O controlo do acesso dos formandos ao curso *online* é monitorizado pela emissão automática pela plataforma Moodle de relatórios, pedidos pelos Coordenadores do curso.
- Executar as e-atividades programadas ao longo dos módulos e outras que o formador venha a indicar, elaborar o trabalho final e realizar o exame final do curso;
- Colaborar ativamente em todas as atividades de grupo ou individuais que lhes forem propostas.
- Nos fóruns de discussão utilizar uma linguagem correta, não insultuosa nem ofensiva para qualquer outro participante sob pena de as mensagens poderem ser eliminadas

14. DIRETOR, COORDENADOR E FORMADORES

O Curso de Especialização em Gestão e Direção de Segurança é dirigido pelo Diretor da Unidade de Aprendizagem ao Longo da Vida (UALV) Professor Doutor Fernando Caetano e coordenado por um técnico superior da UALV para os cursos de natureza profissional.

Os formadores do curso têm origens, formações e experiências académicas e profissionais diversas e são os que a seguir se indicam.

FORMADORES	MÓDULOS
UALV	0. Ambientação ao contexto do <i>e-learning</i> e socialização <i>online</i>
Luís Jesus	1. Segurança interna, segurança pública e segurança privada
Virgínia Zaidam	2. Comunicação interna e comunicação pública
Luís Jesus	3. Regime jurídico da segurança privada
Ivo Fernandes	4. Planeamento, gestão e direção das atividades de segurança privada
Luís Jesus	5. Análise, avaliação e gestão de riscos profissionais
Nuno Gomes	6. Segurança contra incêndios: prevenção, proteção e combate
David Carreira	7. Segurança das pessoas
João Mateus	8. Segurança eletrónica
João Mateus	9. Segurança da informação e proteção de dados pessoais
David Carreira	0. Segurança física
David Carreira	10 A. Trabalho de Final (projeto)
Diversos formadores do curso	Análise, correção, avaliação e classificação dos trabalhos finais

Sínteses dos *curricula vitae* dos formadores

LUÍS MANUEL TAVARES DE JESUS é licenciado em Direito pela Universidade Autónoma de Lisboa e possui diversos cursos de formação designadamente os de Formação Pedagógica de Formadores, de Técnico Superior de Segurança e Higiene do trabalho, de Legislação Laboral, de Formação de Formadores de Assistentes de Recintos Desportivos e de Formação de Formadores em Igualdade de Oportunidades. Possui experiência profissional como gestor de logística e de ativos humanos e como formador de temas relacionados com a segurança privada e com segurança e higiene do trabalho. É titular de CAP de formador válido até 2014.02.05. Possui o CAP de Técnico Superior de Segurança e Higiene do Trabalho válido até 2014.04.17. Possui o igualmente o CAP de formador de Assistentes de Recinto Desportivo (autorização legislativa da

Portaria n.º 1522-B/2002 de 20Dez.). É formador de cursos de Aprendizagem ao Longo da Vida da Universidade Aberta, designadamente do CEDS, desde 2010.

VIRGINIA ZIDAM CHANTRE FERRAGE é licenciada em Comunicação Social, área de Relações Públicas, Publicidade e Marketing, pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa e Mestre em Relações Interculturais pela Universidade Aberta.

Exerce funções no Gabinete de Imprensa e Imagem da Universidade Aberta nas seguintes áreas:

- Promoção da imagem da Universidade e divulgação das ações e dos produtos da instituição junto de outras entidades e do público em geral;
- Colaboração na organização de eventos e atividades de carácter científico ou cultural, promovidas ou apoiadas pela Universidade;
- Criação e execução de elementos esteticamente adequados e coerentes à promoção da imagem da instituição e à divulgação dos produtos da Universidade
- Apoio à assessoria de imprensa: redação de notícias, recortes de imprensa, contactos com os órgãos de comunicação social.

É formadora de cursos de Aprendizagem ao Longo da Vida da Universidade Aberta desde 2012.

DAVID ELIAS ARROIO MENDES CARREIRA é licenciado em Ciência Política pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) da Universidade Técnica de Lisboa e Mestre em Relações Internacionais pelo mesmo instituto. Possui a Pós-graduação em Informações e Segurança do ISCSP e os cursos de Vigilante de Segurança Privada (módulos 3 e 4). Desempenhou funções diversas no Departamento de Polícia e Fiscalização da Câmara Municipal de Cascais e numa empresa de Segurança Privada. É consultor de Segurança Privada nos domínios da segurança no trabalho (safety) e da segurança de pessoas, bens e equipamentos (security). É formador do CEDS desde 2016.

JOÃO GUILHERME CONDE MAGALHÃES MATEUS é licenciado em engenharia eletrotécnica e de computadores e em engenharia informática, e mestre em investigação operacional e engenharia de sistemas. Foi Professor Regente do Departamento de Ciências e Tecnologias da Engenharia da Academia Militar das cadeiras de Redes e Instalações Elétricas, Sistemas Computacionais e de Comunicação, Algoritmos e

Estruturas de Dados e de Redes de Computadores.

Em acumulação de funções foi Chefe do Centro de Informática da Academia Militar e Webmaster tendo sido responsável pela implementação do novo Portal em Joomla, pela nova Rede Académica em Moodle e do novo webmail (@academiamilitar.pt). Foi responsável pela Segurança dos Sistemas de Informação e pela Segurança Eletrónica dos meios informáticos da Academia Militar.

Como área de investigação dedica-se à aplicação dos Sistemas de Informação e Comunicação ao Ensino a Distância, colaborando em experiências com docentes do Centro de Matemática da Universidade do Minho e do Departamento de Matemática da Universidade Lusófona.

É Professor Auxiliar Convidado de Investigação Operacional, de Planeamento e Gestão de Projetos, de Aplicações Informáticas e de Sistemas de Informação Aplicados na Universidade Lusófona, desde o ano letivo de 1998/99.

Até 2007 foi Chefe de uma Repartição de Projetos de um Centro de Informática tendo sido responsável pela implementação do novo Portal Colaborativo de intranet do em MS Sharepoint Portal Server, tecnologia em que é especialista.

Em 2004 foi galardoado com o Prémio Fernandes Costa do Instituto de Informática do Ministério das Finanças – Unidade de Missão, Inovação e Conhecimento – pelo seu trabalho Modelação e Reengenharia dos Processos de Negócio do Comando de Pessoal do Exército Português.

É membro da Ordem dos Engenheiros. É formador de cursos de Aprendizagem ao Longo da Vida da Universidade Aberta, designadamente do CEDS, desde 2010.

IVO ALEXANDRE NOBRE MEIRA FERNANDES, nasceu em Cascais em 1977, é licenciado em Engenharia Alimentar e Nutrição pelo Instituto Superior de Ciências da Saúde, e Pós-graduado em Gestão da Qualidade e Segurança Alimentar pelo mesmo Instituto. Iniciou a sua atividade profissional na área da consultoria na implementação de sistemas de segurança alimentar “H.A.C.C.P”, sendo formador na mesma área.

Desempenha funções desde Janeiro de 2007 como Gestor de Zona/Supervisor na Empresa Grupo 8 Vigilância e Segurança Eletrónica, possui vasta experiência na gestão operacional de grandes clientes na área dos transportes públicos, hotelaria, centros hospitalares e comércio, desempenha também funções de formador na mesma empresa, nos cursos base e específicos de vigilância homologados pela PSP.

Possui ainda formações em áreas consideradas relevantes no domínio da segurança de pessoas, bens e instalações (security): curso de Especialização em Direção de Segurança, curso de Oficial de Proteção de Instalações Portuárias, homologado DGRM, Curso de Elementos de Segurança Aeroportuária e Portuária e Curso de Liderança e Coordenação de Equipas. Possui o Certificado de Competências Pedagógicas de Formadores (anteriormente designado Certificado de Aptidão Pedagógica de formadores) homologado pelo IEFP. É formador do CEDS desde 2018.

NUNO FILIPE GASPAR GOMES é licenciado em Gestão da Segurança e Proteção Civil e pós-graduado em Gestão e Comando Operacional. É formador e consultor desde 2001, como profissional liberal, em diversas empresas e organizações por todo o país. Desempenhou funções, pontualmente, em Angola (2006) e na Líbia (2014), tendo participado em missões humanitárias em Moçambique (Cheias de 2000) e no Sri Lanka (Tsunami de 2004). Possui as Pós-Graduação em Gestão e Direção de Segurança da Universidade Autónoma de Lisboa e de Técnico Superior de Segurança no Trabalho. É formador certificado pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua de Professores no domínio da Higiene e Saúde no Trabalho. É membro graduado do Institution of Occupational Safety and Health – UK (IOSH), membro do Institute of Fire Safety Managers – UK (IFSM) e membro associado da Associação Portuguesa de Coordenadores e Gestores de Segurança (APCGS). Sendo formador certificado pelo INEM nas áreas de TAT e SBV/DAE, ministra formação também nesse âmbito. É formador do CEDS da UAb desde 2015.

15. ACOMPANHAMENTO DO CURSO

Para um acompanhamento permanente e coordenação do curso o Coordenador está inscrito como formador no espaço de aprendizagem criado na plataforma Moodle da UAb. Desta forma garante-se que tudo o que se passe *online* será do seu conhecimento imediato e sem necessidades de ser objeto de qualquer relatório, permitindo uma intervenção mais atempada sempre que as situações a justifiquem.

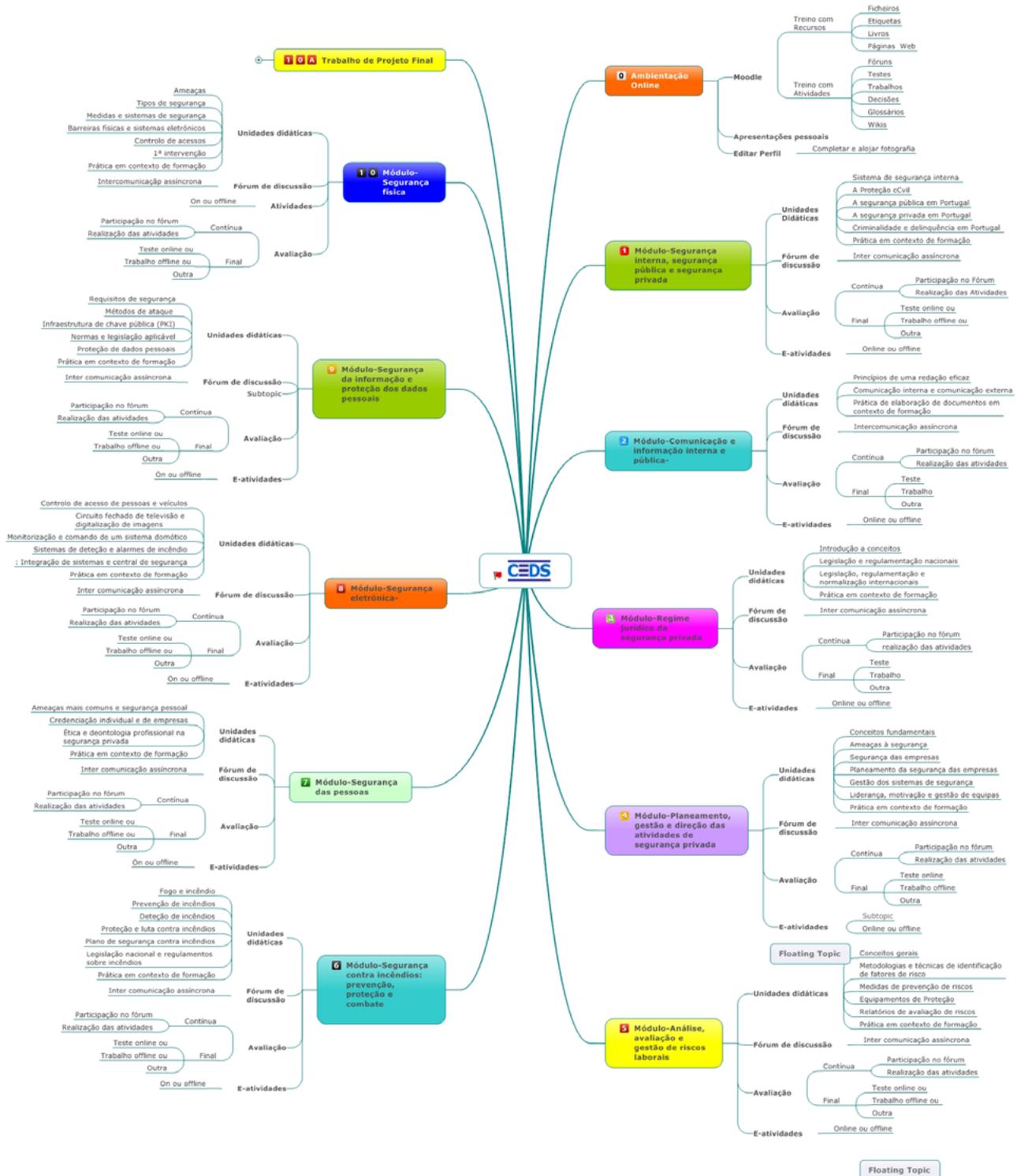
A plataforma Moodle a utilizar como suporte deste curso permite de uma forma automática:

- Controlar e registar as entradas, saídas e percursos dos formandos no espaço onde decorre o curso, indicando as respetivas horas e dias;

- Editar estatísticas da participação diária, de participação por períodos de tempo e de participação total de cada formando;
- Editar resultados da participação de cada participante nos fóruns de discussão;
- Registrar a data/hora de entrega de trabalhos;
- Contabilizar as mensagens enviadas para os diversos fóruns por cada participante.

ANEXOS

ANEXO 1: MAPA CONCEPTUAL DO CEDS



ANEXO 2: O QUE SÃO E-ATIVIDADES?

Ao longo deste guia por diversas vezes se fala em *e-atividades*, pelo que se justifica esclarecer o seu significado.

Designam-se *e-atividades* as atividades a realizar pelos estudantes de cursos desenvolvidos em regime de *e-learning*. Este termo provém da analogia com o termo inglês de *e-tivities* enunciado por Gilly Salmon. Segundo Salmon, as *e-atividades* devem incluir o seguinte conjunto de características:

1. Possuir um título “apelativo” e motivador. Salmon defende que os títulos que os formadores *online* dão às *e-atividades* são muito importantes; os títulos devem dar informação, mobilizar os formandos e distinguir entre si as várias atividades.
2. Ter um elemento (faísca) que espolete a atividade e motive o envolvimento dos participantes. Esta “faísca” pode ser um estímulo, um desafio, uma informação.
3. Ter um conjunto de objetivos (e de competências) que os participantes podem esperar adquirir ou desenvolver com a atividade. Os objetivos e competências são desenvolvidos de modo diferente pelo tipo de atividade que foi concebida. O desenho e conceção da e-atividade pelo formador deve considerar esse aspeto.
4. Instruções que descrevam como o formando deve participar: por exemplo, explicitar que se espera que o estudante participe com, pelo menos, uma contribuição para a discussão e resposta, pelo menos, a uma contribuição feita por um colega.
5. A lista de leituras bibliográficas ou de outros recursos relevantes para a sua resolução.
6. Instruções sobre o que os participantes devem fazer. De acordo com a autora, é difícil criar instruções claras e concisas, e esta competência desenvolve-se apenas com a prática e com o *feedback* de outros. Normalmente, as instruções criadas são ambíguas e incompletas, podendo gerar grandes dificuldades aos formandos (pois não incluem todas as ações necessárias para a sua realização).

De acordo com o Modelo Pedagógico Virtual da UAb as *e-atividades* podem adquirir variadas formas, designadamente: testes de tipos diversos (escolha múltipla, resposta verdadeira/falsa, de correspondência, etc.), pesquisas orientadas, projetos, sínteses, relatórios, trabalhos, etc. As *e-atividades* podem ser realizadas quer em situação *offline*, quer em situação *online*.

ANEXO 3: EXEMPLO DE E-ATIVIDADE

E-Atividade DO CURSO

Trabalho organizado é meio caminho andado...

Em qualquer atividade os fatores que influenciam positiva ou negativamente as condições de trabalho podem ser materiais, ambientais, psicossociais ou associados à organização do trabalho. Os fatores referentes à organização do próprio trabalho.....

Esta atividade integra o percurso formativo do curso.....e será apresentada aos formandos no final da xª semana, devendo ser devolvida ao professor até às 23h55 da 2ª-feira da yª semana, o que significa que o aluno terá x dias úteis para a sua realização.

Objetivos e competências a adquirir

- Consolidar conhecimentos sobre organização e gestão do trabalho;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos na análise de situações concretas de trabalho;
- Identificar os fatores de risco para a trabalhadora da situação de trabalho apresentada;
- Propor medidas preventivas para minimizar/eliminar os fatores de risco identificados.

Participantes

Esta atividade deve ser realizada individualmente por todos os formandos do curso

Durante esta atividade cada formando deve:

- Fazer uma nova leitura dos conteúdos
- Elaborar a sua resposta, que passa a constituir o seu e-fólio;
- Enviar o e-fólio ao formador até à data-limite estabelecida no Calendário.

Estrutura da atividade

Esta atividade é realizada em apenas uma fase e deve dar origem apenas a 1 ficheiro.

Calendário da atividade

Sábado (xx/yy)	Domingo (...../.....)	2ª-Feira (...../.....)	3ª-Feira (...../.....)	4ª-Feira (...../.....)	5ª-Feira (...../.....)	6ª-Feira (...../.....)
	Apresentação da e-Atividade (e-Fólio) no Tópico x no Moodle	Revisão dos conteúdos Análise da situação laboral	Revisão dos conteúdos Análise da situação laboral	Revisão dos conteúdos Análise da situação laboral	Revisão dos conteúdos Redação da atividade	Redação da atividade

Sábado (xx/yy)	Domingo (...../.....)	2ª-Feira (...../.....)				
		Redação da atividade Envio ao formador				

Instruções e sugestões aos formandos

Até ao diavai realizar esta e-atividade na qual deve demonstrar que adquiriu conhecimentos e competências que lhe permitiram analisar a situação proposta e indicar medidas que possibilitem prevenir os fatores de risco que identificou.

Na sua análise os formandos, à medida que leem o caso prático, devem ir anotando aquilo que lhes parece ser um potencial fator de risco e ir esboçando as medidas preventivas que julga mais adequadas. Por exemplo, logo no início do texto da situação laboral diz-se que Filomena trabalha à tarefa. Será este facto um fator de risco ou não? Como poderá ser combatido?

O relatório correspondente à situação de trabalho analisada deve:

- ter no máximo 2 folhas A4, com margens de 2 cm, escritas a Arial 10 ou equivalente e um espaçamento de 1,5 linhas.
- Ser enviado ao professor em formatos doc. ou pdf.

Nos seus relatórios os formandos devem demonstrar que adquiriram as seguintes competências:

- Capacidade para identificar os fatores de risco riscos que podem afetar a organização do trabalho e o trabalhador;
- Capacidade para indicar medidas preventivas concretas para anular ou minimizar os riscos detetados e atribuir-lhes prioridades, se for o caso.

Os relatórios devem ainda ser redigidos em linguagem simples e terem uma estrutura que facilite a sua consulta. Devem ser identificados todos os riscos, sejam físicos, químicos, biológicos, psicossociais ou com implicações ergonómicas.

Recursos para a atividade

- Conteúdos sobre
- Guia Orientador da Avaliação de Riscos nos Locais de Trabalho
- Recursos eventualmente obtidos pelo estudante

Ações e tempo do formador

- Tornar visível na Moodle esta e-atividade, no Tópico “E-Atividade” Avaliar e classificar (até x valores) os relatórios individuais dos estudantes (e-fólio) durante a semana seguintes ao final da atividade.

A carga total de trabalho do professor é de 3 horas para a conceção da atividade, acrescida de 20 minutos vezes o n.º de relatórios recebidos para leitura/correção/avaliação e inserção da classificação na plataforma.

Ações e tempo do formando

Espera-se que cada formando:

- releia os conteúdos e
- elabore um pequeno relatório individual de 2 páginas, sobre a avaliação de riscos que efetuou;
- coloque o seu relatório (o seu e-fólio) no curso, na plataforma.

Esta atividade exige a cada estudante uma carga de trabalho estimada de 2 a 3 horas.

Avaliação da atividade

Esta é uma atividade de avaliação sumativa que vale um máximo de x valores. Na avaliação do relatório considera-se:

- a correção na identificação dos fatores de risco (até x valores)
- a correção da medidas de prevenção apresentadas (até x valores)

Situação de trabalho para análise

Filomena é uma jovem trabalhadora de uma microempresa que repara circuitos de microeletrónica, onde o qualidade da iluminação do posto de trabalho é fundamental para o seu bom desempenho.

ANEXO 4: AVALIAÇÃO DAS MENSAGENS

Pelo seu interesse, e como complemento do constante no capítulo sobre a forma como será avaliada a participação nos fóruns de discussão, transcrevemos do Guia do Formando Online documento a que todos os alunos têm acesso no espaço *online* do curso:

Qualidade da participação em fóruns de discussão

Não escreva só por escrever, nem para apenas dizer que concorda com determinada opinião expressa; diga que concorda ou não, mas avance sempre um pouco mais, por exemplo, explicando as razões da concordância ou discordância e, se possível, contribuindo com novos argumentos, novas ideias, novos pontos de vista, novas interrogações, relatos de experiências pessoais ou conhecidas, etc. Em suma, faça a discussão avançar.

Lembre-se de que um dos critérios de avaliação é o da “qualidade das mensagens” de acordo com uma tabela antecipadamente apresentada aos formandos, por exemplo a que é apresentada abaixo (Philips, 2000).

Categorias de Qualidade das Mensagens nos Fóruns de Discussão Online	
CATEGORIA	DESCRIÇÃO
E	Irrelevante; inútil
D	Demonstra acompanhamento das discussões
C	Tentativa de envolvimento na discussão; demonstra pouca compreensão dos assuntos; não faz progredir o debate
B	Bom contributo; demonstra compreensão; faz progredir o debate
A	Excelente contributo; demonstra compreensão profunda; leva o debate para novas áreas

ANEXO 5: A PLATAFORMA bERTA | MOODLE

Este curso desenvolve-se na PlataforAbERTA da UAb que integra o LMS Moodle. Martin Dougiamas lançou em 1999 a primeira versão do LMS Moodle (*modular object-oriented dynamic learning environment*) cuja base pedagógica é a abordagem social-construcionista da educação. Outras premissas do desenvolvimento deste software são o desenho modular, permitindo a evolução rápida das funcionalidades, e ainda uma filosofia open source na distribuição e desenvolvimento. O conceito fundamental consiste numa página, onde professores disponibilizam recursos e desenvolvem atividades com e para os alunos. Uma eventual metáfora para a página Moodle poderia ser a sala de aula ubíqua. A cada utilizador registado está associado um perfil e uma fotografia podendo comunicar com qualquer outro, reforçando a componente social desta plataforma. Atualmente, na versão 9, com milhares de utilizadores e developers, e traduzido para mais de 73 línguas, o Moodle tem-se revelado um importante Learning Managemt System devido à flexibilidade, valor educativo e facilidade de utilização graças à interface simples e amigável, mesmo para os utilizadores menos experientes.

O Moodle como sistema de gestão de ensino e aprendizagem apresenta funcionalidades com forte componente de participação, comunicação e colaboração entre formandos, formadores e pares. Enquanto *software* educativo, a componente de avaliação (*assessment and inquiry*) não poderia ser esquecida. São oferecidas ferramentas de avaliação específicas de diversas atividades, como a possibilidade de classificar (pelos formadores ou pares), através de escala elaborada para o efeito, discussões de fórum, trabalhos enviados ou realizados online, lições com questões, entradas de glossário, etc.

As principais funcionalidades do LMS Moodle são:

Fórum – é uma ferramenta de discussão por natureza, mas pode ter outro tipo de uso, como por exemplo uma *mailing list*, um blogue, um *wiki* ou mesmo um espaço de reflexão sobre um determinado conteúdo. Os fóruns do Moodle podem ser estruturados de diversas maneiras (discussão geral, uma única discussão, sem respostas, etc.) e podem permitir classificação de cada mensagem, (inclusivamente pelos alunos). As mensagens podem incluir anexos (imagem, pdf, doc, vídeo, áudio, zip).

Trabalho – os trabalhos permitem ao professor classificar e comentar na página Moodle materiais submetidos pelos alunos, ou atividades *offline* como por exemplo apresentações

(texto, *powerpoint*, gráficos/desenhos, etc.). As notas são do conhecimento do próprio aluno e o professor pode exportar os resultados para uma folha em Excel.

Chat – facilita a comunicação síncrona, através de pequenas mensagens, entre formadores e formandos. Pode ser útil como espaço de esclarecimento de dúvidas, mas pode ter outros usos. A sessão de chat pode ser agendada, com repetição.

Referendo – pode ser usado de diversas formas, como recolha de opinião ou inscrição numa determinada atividade, sendo dado aos formandos a escolher de uma lista de opções definida pelo formador.

Diálogo – permite a comunicação privada entre dois participantes da disciplina. O formador pode abrir um diálogo com um formando, o formando pode abrir um diálogo com o formador, e podem existir diálogos entre dois formandos.

Glossário – possibilita aos participantes da disciplina criar dicionários de termos relacionados com a disciplina, bases de dados documentais ou de ficheiros, galerias de imagens ou mesmo links que podem ser facilmente pesquisados. Cada entrada permite comentários e avaliação.

Lição – associa a uma lógica de *delivery* uma componente interativa e de avaliação. Consiste num número de páginas ou diapositivos, que podem ter questões intercaladas com classificação e em que o prosseguimento do aluno está dependente das suas respostas. Um conceito baseado na “aprendizagem programada de Skinner”.

Teste – o formador pode construir uma base de dados de perguntas e respostas. Os testes podem ter diferentes formatos de resposta (verdadeiro ou falso, escolha múltipla, resposta curta ou numérica, correspondência, etc.) e é possível escolher perguntas aleatoriamente, corrigir respostas automaticamente e exportar os dados para Excel.

Questionário – permite construir inquéritos quer a participantes de uma página, quer a participantes do Moodle. É possível manter o anonimato dos inquiridos, e os resultados podem ser exportados para Excel.

Wiki – torna possível a construção de um texto (com elementos multimédia) por vários participantes, onde cada um dá o seu contributo e/ou revê o texto. É possível aceder às várias versões do documento e verificar diferenças entre versões. Quem não conhece a Wikipedia® (<http://pt.wikipedia.org/>)?

(de *O Moodle e as comunidades virtuais de aprendizagem*, por Paulo Legoinha, João Pais & João Fernandes)

ANEXO 6: MODELO DO CERTIFICADO DE FORMAÇÃO

ABERTA

CERTIFICADO de FORMAÇÃO

Certifica-se que natural de nascido(a) a portador(a) do BI n.º emitido pelos Serviços de Identificação Civil de em / / conduziu o Curso de Formação Profissional de nível (CE)

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DIREÇÃO DE SEGURANÇA

que decorreu de: / / 200 a / / 200 com a duração total de xxx horas (xx ECTS) tendo obtido a classificação final de

Lisboa, de de 200

O REITOR
(Professor Doutor Carlos Reis)



Curso: **ESPECIALIZAÇÃO EM DIREÇÃO DE SEGURANÇA**

Modalidade de Formação: A distância online (*e-learning*)

Área de Formação: XXXXXXXX

Competências Adquiridas: XXXXXXXX

Módulo	Plano Curricular Designação	Duração
0		
1		
2		
10		
10A		



